

O PMDB caminha rápido para o seu "arakiri"

O PMDB — aquela frente forte que Ulysses Guimarães mantinha unida apesar das divergências — está se dissolvendo no início de uma semana decisiva para seu futuro. Não é mais o mesmo desde a última convenção que elegeu os atuais diretório e executiva nacionais. A implosão no maior partido do País, ocorrida no instante em que um grupo rebelde abandonou a frente para criar o PSDB, deixou marcas profundas.

A partir da defecção tucana, parcela ponderável dos remanescentes descobriu que só seria possível sobreviver se abandonassem a condição de frente e se alinhassem a propostas mais sérias. Desde então a retomada das antigas bandeiras de luta — postas de lado quando foram eleitos Tancredo Neves e José Sarney e o partido virou governo, passando de estilingue a vidraça — transformou-se em divisor de águas.

Às vésperas da convenção que indi-

cará o futuro candidato partidário à Presidência da República, o PMDB caminha para o suicídio. Vai com quatro candidatos à convenção e pelo menos dois deles representam esse "arakiri": Waldir Pires, governador da Bahia, o grupo "progressista"; Íris Rezende, ministro da Agricultura, os "moderados", que permanecem alinhados à política do Planalto, da qual os demais pretendem, desesperadamente, se desvencilhar. Qualquer um dos dois que ganhe na convenção espalhará os restos do PMDB pelos demais partidos.

Se Waldir ganhar, os grupos palacianos procurarão uma candidatura mais à direita (de Collor a Caiado, ou Jânio). Se der Íris, o "novo PMDB" está disposto a aderir aos tucanos. Álvaro Dias, o terceiro candidato, tem possibilidades mínimas de vitória.

Só o velho presidente Ulysses Guimarães vencendo poderia se tornar um ponto

de união entre "moderados" e "progressistas". Mas desde que se uniu aos segundos para se manter na presidência do partido, Ulysses perdeu o "poder moderador" que até então o tornava catalisador dos anseios e esperanças de todas as facções do PMDB.

Não se perca, porém, a perspectiva de que tanto Ulysses (que se tem reunido com diversos grupos, desde sexta-feira) como Waldir (que ontem tentou conversar com ulyssistas e hoje toma café com o governador Geraldo Mello, do Rio Grande do Norte) começam a abrir espaços para entendimentos com os "moderados". E é exatamente nesse ponto, em que o fisiologismo supera a proposta ideológica de formação de um partido sério, de centro-esquerda, que o PMDB pratica o suicídio. Caminha para uma morte inglória, sem ter ao menos quem chore sobre o seu cadáver.